

ATA DA VI REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 2 DE OUTUBRO DO ANO DE 2013, NO AUDITÓRIO DA SMDHC– CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: ISABEL CRISTINA BUENO DA SILVA (SMADS), CORMARIE GUIMARÃES PEREZ (SMS), PAULO CÉSAR DE PAULA (MNPR), MANOEL MESSIAS N. SANTOS (MNPR), RENATO RIBEIRO SENA (MNPR-SP), ÁTILA PINHEIRO (MNPR E NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS), JÚLIO RENATO LANCELLOTTI (PASTORAL DO POVO DA RUA), MARIA CAROLINA TIRABOSCHI FERRO (CENTRO GASPAR GARCIA), REGINA MARIA MANOEL (ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNAL). **MEMBROS SUPLENTE**S: LUANA CRUZ BOTTINI (SMDHC), FRANCISCO CARLOS RICARDO (SMS), MICHELE ALEXANDRA DOS SANTOS (SMADS), CÉLIA FIORANI VILLA (SEHAB), MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA (SES), OTON INÁCIO PEREIRA (MNPR), PAULO SERGIO QUIRINO DOS SANTOS (MNPR), NATHALIE FRAGOSO E SILVA FERRO (CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS – FDUSP), NINA LAURINDO (NÚCLEO DH DA POP EM SITUAÇÃO DE RUA E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SP), MELISSA WITCHER (CENTRO GASPAR GARCIA DE DIREITOS HUMANOS), IVONETE GARDINI (SEFRAS) E, **DEMAIS MEMBROS**: VITOR BASTOS (SMDHC), FERNANDA ALMEIDA (SMDHC), ERI ISHIMOTO (SMS/ COVISA/TUBERCULOSE), PATRÍCIA C COSTA (SMPM), FRANCIELE MARQUES DE SOUZA BADU(FMU/ALUNO), MARIA ELISA AMARAL (FMU/ALUNO), ADRIANA MARIN (FMU/ALUNO), ELZA KOUMROUYAN (FMU/PROFESSORA), NADIA FAZZOLARI (FMU/ALUNO), LEANDRO SANTANA(FMU/ALUNO), VÍTOR FERNANDO DE CAMPOS LEIRE (FDUSP).

Reunião aberta com leitura e aprovação da ata da V Reunião Ordinária do Comitê PopRua. Na sequência sob a coordenação da Sra. **Luana Bottini (SMDHC)**, Coordenadora de Políticas para a População em Situação de Rua deu-se início à reunião informando que está disponível aos membros do Comitê representantes da população em situação de rua o vale transporte. Que está previsto a realização de um Festival de Direitos Humanos a ser realizado em dezembro na Praça do Patriarca, em que haverá 36 stands, sendo lançado um edital para destinação de 30 a instituições e 6 institucionais sendo 1 específico para política da população em situação de rua e que gostaria de ver com esse colegiado se há propostas de intervenções neste espaço. **Pe. Julio (Pastoral da rua)** sobre o Festival de Direitos Humanos, diz que sem querer ser irônico, sua a primeira indagação é sobre a participação da Guarda Civil Metropolitana. Diz que não se trata de fazer oposição gratuitamente, mas é necessário saber qual é o norte desta administração com relação à População em Situação de Rua. Para ele fazer Festival de Direitos Humanos só faz sentido se os direitos dessa população forem resguardados. Sra. **Luana Bottini (SMDHC)** menciona ainda que Cida,

consultora da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal que acompanhou a implantação da Coordenação Poprua, propôs um Seminário para o dia 09 de novembro e que esta semana se reunirá com ela para maiores detalhes. A Sra. **Nina Laurindo (Núcleo de Direitos Humanos)** frisa que Cida foi contratada para analisar e sistematizar toda a rede de serviços para a População em Situação de Rua do município do São Paulo. Sra. **Luana Bottini (SMDHC)** Continua os informes comunicando que o comandante da GCM, agora é o Gilson Pereira de Menezes. E que para elaboração do Plano da Política, a Coordenação já sistematizou as informações enviadas pelas secretarias, que estão em fase de solicitar mais detalhes às secretarias, mas que já tem informações para serem apresentadas ao Comitê. Ainda, relata que a Coord. Poprua comunicada pelo Padre Julio do óbito da Sra. Rogéria na Avenida do Estado, foi atrás de maiores informações referentes ao caso e soube que o SAMU foi acionado, esteve no local, mas Rogéria recusou atendimento de acordo com relatório. **Pe. Júlio (Pastoral da Rua)** destaca que precisamos parar de falar em recusa de atendimento e começarmos a falar em impossibilidade de atendimento e detalhar os motivos. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** diz que SMADS desenvolveu duas pesquisas no Alojamento Provisório Zaki Narchi, sendo: uma de levantamento de perfil e outra de satisfação. Resume que o Observatório Social da SMADS, aplicou os instrumentais de pesquisa com acompanhamento da SMDHC e que ainda não tem os dados sistematizados, mas assim que os tiver fará a divulgação. E menciona que espaços para descentralização do Zaki Narchi já foram identificados e estão em reforma. **Pe. Júlio (Pastoral da Rua)** questiona se até dia 30 de outubro as reformas no Zaki Narchi e outros centros de acolhida estarão prontas e questiona a pesquisa na Zaki Narchi, para ele quando se questiona porque as pessoas continuam aderindo ao espaço, deve-se levar em consideração o fato mínimo de que lá eles podem comer na cama. O Sr. **Paulo César (MNPR)** intervém solicitando para que a SMADS veja com carinho a questão da falta de vagas para mulheres nos Centros de Acolhida. Também sugere que haja representação do Comitê Poprua no COMUSAN e COMAS. Sra. **Cormarie (SMS)** e o Sr. Odimar Edmundo dos Reis (SMS) Comentam a respeito do equipamento da Helvetia, que é um equipamento Intersetorial, coordenado pela saúde, mas com ações de diversas secretarias assistência social, esportes e outras. Que tem como objetivo escutar e fazer vinculo na perspectiva do trabalho de redução de danos trabalhando principalmente com usuários de Crack. Relata a importância do espaço como referência para que as pessoas possam freqüentar e começar a planejar novas perspectivas para suas vidas e como estratégia para atrair as pessoas aos locais oferecem refeições rápidas, possibilidade de banho, atividades lúdicas, rodas de conversas,

rodas de samba, oficinas, terapias alternativas como acupuntura, mencionam o trabalho de um médico psiquiatra que anda como palhaço pelo espaço, etc. Destacam que não é um lugar de encaminhamentos, mas sim de construção de vínculos. Estão com o movimento de 400 pessoas por dia e já fizeram 180 planos terapêuticos. Comentam que a equipe conta com o apoio da comunidade local, e que está sendo um trabalho conjunto de toda a sociedade. Informaram que o prefeito solicitou a construção de novo equipamento na mesma direção e as equipes de governo planejam utilizar o espaço no Parque Dom Pedro para esta finalidade e já estão construindo a estratégia para abertura nos próximos dias. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** comenta a intervenção da Saúde afirmando a relevância do trabalho Intersetorial e da construção da funcionalidade do espaço em conjunto principalmente com os usuários, exemplifica o trabalho de Esporte, dizendo que até chegar na mesa do ping-pong foram várias tentativas. A Sra. **Isabela (Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama)**, pergunta se o Espaço do Parque Dom Pedro vai ser na linha do Equipamento da Rua Helvetia ou do Programa Recomeço do Governo do Estado. Sra. **Cormarie (SMS)** diz que o trabalho será na linha do equipamento da Rua Helvetia e que a política de combate ao Crack da Prefeitura não é semelhante a proposta do Governo do Estado. O Sr. **Gustavo Bernardino (SMDHC)**, faz uma apresentação do Programa de Metas 2013-2016, destacando, dentre elas, as metas destinadas à população em situação de rua. Enfatizou a meta 12, que trata da promoção de ações voltadas à inclusão social e econômica da população em situação de rua, tendo como ações desta meta: projetos de integração e promoção social e econômica, campanhas de mobilização e destacando-se as ações transversais que também dizem respeito ao atendimento dessa população: meta 05, que direciona 4 mil vagas em cursos do Pronatec à população em situação de rua; a meta 08, que trata da implantação de cinco Centros Pop; a meta 09, sobre os 02 restaurantes comunitários; a meta 10, com a implantação dos 22 serviços de acolhimento institucional; a meta 11, que se refere à implantação de 12 novos consultórios na rua; e a meta 35, que visa obter terrenos, projetar, licitar e produzir 55 mil unidades habitacionais, dentre as quais 2 mil destinadas à população em situação de rua; além de outras metas que têm relação com esse público. Finalizou sua fala destacando que o prazo de inscrição das candidaturas para ser membro do Conselho Participativo Municipal é 07 de outubro. Em seguida a **Sra. Fernanda Almeida (SMDHC)**, apresenta o documento norteador para a contratação de assessoria técnica que subsidiará a elaboração do Plano Municipal da política para população em situação de rua. Resgata que a proposta foi elaborada pelo grupo do Subcomitê do Plano e enfatizou que o objetivo é a construção de uma política de baixo para

cima, na qual as vozes dos usuários sejam amplamente ouvidas e que ao final do processos eles se sintam contemplados com as ações planejadas. **Padre Júlio (Pastoral da Rua)** ressalta que o termo mais correto não seria “fluxo de saída das ruas” e sim “alternativas de autonomia”. O Sr. **Edivaldo (MNPR)** questiona o número de 14 mil pessoas em situação de rua mencionado no documento. Diz que onde ele mora existe mais que isso, que sua impressão é que o número é muito superior. O Sr. **Paulo César (MNPR)** afirma que tem “um grupinho” que administra os equipamentos na Assistência, que é um monopólio de poucas ONG’s e justifica reiterando a importância de saber quantos são, como vivem, qual sua avaliação sobre os serviços. O Sr. **Edivaldo (MNPR)** diz que é importante fazer uma vistoria na SAEC (Sociedade Amiga e Esportiva do Copacabana). Afirma que o gestor é um menino, que isso não é problema, mas ele é inexperiente para o cargo. Fala que tem um rapaz que começou a fazer manipulação de alimentos e que não apresenta condições de higiene para tal função. O Sr. **Francisco Carlos Ricardo (SMSP)**, Subprefeito da Mooca. Diz que sua preocupação é com a variável tempo, em detrimento da variável gestão administrativa. Afirma que a apresentação do Plano de Metas evidencia a necessidade em agilizar as coisas. Informa que na Mooca, estão buscando os espaços para construção dos equipamentos previstos e reitera que as metas precisam correr paralelamente aos trabalhos da Assessoria contratada e questiona se há orçamento para contratação ainda esse ano. O Sr. **Manoel Messias (MNPR)** diz lembrar que o Prefeito falou que teria que trabalhar com orçamento de 42 bilhões de reais e que para ele a falta de dinheiro não é o problema. A Sra. **Carolina Ferro (Centro Gaspar Garcia)** questiona quais são às possibilidades de encaminhamento para a contratação da Assessoria. Diz que também gostaria de saber como está a questão do Censo Poprua, pois acredita que não dá para fazer política pública sem informações censitárias sobre a População e pede para pautar o censo na próxima reunião. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** diz que o compromisso que a FESP-SP assumiu é fazer a apresentação dos resultados ainda em outubro. **Padre Júlio (Pastoral da Rua)** afirma que a metodologia do Censo deve ser aprofundada para considerar a população em situação de rua na Cracolândia. Diz que um dado que sempre quis saber e nunca foi falado é o preço do CENSO. Questiona que se fala que o valor é alto, mas não se divulgam esses números e finaliza dizendo que o Censo é uma exigência legal. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** afirma que o que preconiza é a realização do CENSO bianual, intercalado com uma pesquisa qualitativa no outro ano. O Sr. **Renato Ribeiro Sena (MNPR)**. Comenta que o espaço do Comitê é mais parecido com um Fórum e que sua preocupação vai nesse sentido. Diz que embora se discuta questões no Comitê nas ruas o processo é outro,

exemplifica mencionando a matéria da TV Record que apresentou a vida das pessoas em situação de rua e mostrou a prefeitura retirando barraca de uma senhora. Também gostaria de trazer para discussão o papel do Comitê, discutir sua formatação como esse espaço vem sendo preenchido. Por fim, diz que é preciso trazer o caso dos moradores da Hungria que, segundo noticiado lá o morador em situação de rua recebe multa de 900 euros por estar em situação de rua. Sugere fazer um memorando, ou algum documento à ser enviado para a ONU denunciando. A Sra. **Luana Bottini (SMDHC)**. Afirma que o funcionamento e organização do Comitê têm seguindo o Regimento Interno. Informa que quanto aos recursos para contratar a assessoria do Plano, está vendo possibilidades dentro da SMDHC, mas de qualquer modo já conversou com secretarias do Governo Federal (SRJ/MJ e SDH/PR) para identificar possibilidades de financiamento. O Sr. **Átila Robson Pinheiro (MNPR)** Concorde que o espaço do Comitê precisa ser requalificado. Para ele não tem sentido falar tudo o que foi falado no Comitê e acontecer o que vem acontecendo na Praça da Sé. Ele diz que as pessoas chegam nele e perguntam: *“o que faz de fato este Comitê?”* A Sra. **Carol Ferro (Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos)**, sugere fazer um subcomitê para debater o CENSO num grupo menor e apresentar de maneira mais consolidada ao Comitê. O Sr. **Renato Sena (MNPR)**, pede que sua intervenção seja registrada em ata, afirma que qualquer ação junto a Poprua tem que ter apoio da Assistência, Saúde, Subprefeituras, Direitos Humanos e do Comitê. A Sra. **Nina Laurindo (Núcleo DH da Pop em situação de Rua)**, assegura que o Comitê só tem sentido quando se pensa uma política e se encaminha essa política. Ela diz que o processo está “esquizofrênico”. Concorde que é preciso discutir qual o papel do Comitê. A Sra. **Luana Bottini (SMDHC)** diz que o debate e consolidação da perspectiva dos direitos humanos, em qualquer dimensão das políticas públicas é sempre muito delicado, assim como qualquer debate que envolva equiparar direitos. Finaliza encaminhando a formação do GT do Censo, participantes: Pe Júlio Lancellotti, Sr. Átila Robson Pinheiro, Sr. Paulo César de Paula, uma pessoa do Observatório da SMADS, Sra. Fernanda Almeida da SMDHC, e a uma pessoa indicada pela SMS.

Encaminhamentos:

- Reunião Extraordinária para discussão sobre as atribuições e formato do Comitê (apenas titulares e suplentes)

- GT Censo: Pe Júlio Lancelloti, Sr. Átila Robson Pinheiro, Sr. Paulo César de Paula, uma pessoa do Observatório da SMADS, Sra. Fernanda Almeida da SMDHC, e a uma pessoa indicada pela SMS.